



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



RELATO DE EXPERIÊNCIA

PERSPECTIVAS SOBRE TEORIAS DO JORNALISMO EM DIÁLOGO: APRESENTAÇÕES DISCENTES EM DEBATE SOBRE CONCEITOS CLÁSSICOS E REVISÕES CONTEMPORÂNEAS

Ivan Paganotti¹; ipaganotti@usp.br

RESUMO

Rompendo com a tradição de seminários no formato em jogral e artigos finais produzidos somente para avaliação docente, este relato apresenta a experiência da disciplina Leituras Contemporâneas de Jornalismo, obrigatória que ministrou aos terceiros anos da graduação em Jornalismo da Universidade de São Paulo (USP). Inspirada no modelo de debates eleitorais, grupos diferentes de alunos apresentam ao mesmo tempo dois textos que se conectam à mesma área da pesquisa em jornalismo, indicando divergências ou complementos entre autores clássicos e revisões mais recentes. A síntese dos textos é foco de uma parcela restrita do tempo, guardando maior espaço para debate entre os grupos, que apresentam questões e críticas a outra equipe, ou provocam a audiência discente a interagir. Ao final da disciplina, os alunos usam essa experiência na produção de conteúdo jornalístico de divulgação científica sobre artigo publicado em periódico acadêmico ou resenha sobre livro no campo do jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo. Teorias. Ensino. Seminários. Alunos.

1. INTRODUÇÃO

Seminários discentes são estratégias tradicionais no campo de ensino universitário, com presença considerável na formação dos estudantes em jornalismo. Ainda que seus defensores, como André (2024, p. 69), indiquem que o “seminário é um rico espaço para a confrontação dialética entre abstração e experiência”, docentes

¹ Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Professor doutor do Departamento de Jornalismo e Editoração da USP e bolsista CNPq.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



encontram na prática da sala de aula uma dinâmica por vezes frustrante: alunos acabam seccionando os textos e somente leem os trechos de sua responsabilidade, o que leva à uma análise textual sem síntese, e muitas vezes a didática se restringe à leitura de slides, em um jogral pouco envolvente. Como todo o processo de aprendizagem e avaliação, é necessário repensar a dinâmica dos seminários em tempos de inteligência artificial generativa, em que já é possível alimentar ferramentas de IAG como Google NotebookLM com textos e solicitar roteiros de apresentação, sem engajamento na própria leitura do texto. Mesmo antes da revolução tecnológica da inteligência artificial, alunos muitas vezes reclamam de disciplinas com excesso de seminários, ou aulas expositivas: Zanon e Althaus (2010, p. 14) criticam uma abordagem mecânica e pouco reflexiva de seminários desmotivantes, e sugerem que essas apresentações precisam ser reformuladas para que “a discussão e a partilha de ideias configurem-se como o fio condutor desta estratégia”.

Este relato de experiência² discute como um formato diferente de apresentação discente foi desenvolvido na disciplina “[Leituras Contemporâneas do Jornalismo](#)”, oferecida às turmas de terceiro ano da graduação em Jornalismo da Universidade de São Paulo. Partindo de modelo que tenho aperfeiçoado desde 2015 na USP, em 2025 reformulei esta disciplina, partindo da seguinte questão: como envolver os alunos na produção de conhecimento contemporâneo no campo de estudos sobre jornalismo? Nesse sentido, o objetivo desta proposta é discutir como um modelo alternativo de debate entre grupos pode substituir seminários e preparar de forma mais alinhada a produção de trabalhos finais de divulgação científica, novo foco desta disciplina. A hipótese desta proposta é que um modelo mais dialógico, inspirado na moderação de debates eleitorais, contrastando diferentes perspectivas teóricas, demanda maior

² Esta pesquisa e sua proposta didática conta com apoio do CNPq (bolsa produtividade PQ-2), do Programa de Apoio aos Novos Docentes USP 2025, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação da USP, e do Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação (PEEG) da Pró-Reitoria de Graduação da USP.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



envolvimento, preparação e aprofundamento dos alunos, sendo reconhecido como uma abordagem positiva pelos alunos na avaliação final da disciplina.

2. METODOLOGIA: INTERVENÇÃO DIDÁTICA NO DEBATE DISCENTE

A disciplina Leituras Contemporâneas do Jornalismo apresenta aos alunos do terceiro ano da Graduação em Jornalismo quais são as novas pesquisas no campo jornalístico sobre as mudanças nas dinâmicas da comunicação digital e seu impacto na prática jornalística, considerando como o ecossistema informacional em transformações abre espaço para crises e oportunidades, incluindo desafios e alternativas das mudanças do trabalho jornalístico pós-industrial com a ascensão das plataformas digitais e a emergência da Inteligência Artificial. Para isso, os alunos analisam as principais perspectivas teóricas que refletem sobre as questões contemporâneas do jornalismo, discutindo propostas que atualizam, complementam ou tensionam formas tradicionais de compreender a atuação da imprensa. A disciplina procura avaliar novos conceitos e métodos que aprimorem a prática e o estudo do jornalismo, e apresenta como proposta final a produção de materiais críticos que divulguem obras e autores emergentes neste campo de estudos.

A disciplina parte de um ciclo inicial, discutindo fundamentos dos estudos contemporâneos sobre jornalismo e das contribuições dos profissionais que atuam na imprensa. Nessas aulas expositivas iniciais, o docente retoma, contextualiza, problematiza e atualiza questões e autores clássicos do campo (Traquina, 2023; Miguel, 2022; Albuquerque, 2000), como o conceito de *gatekeeper* na seleção de notícias (White, 2023), contrastando com releituras contemporâneas que transformam essa problemática, como a reformulação de Bruns (2015) sobre o *gatewatching* e a curadoria jornalística. Os alunos leem os textos indicados antes das aulas, e discutem com o docente casos que tensionam essas tradições teóricas. Nesse primeiro momento, o protagonismo predominante é do docente, selecionando casos



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



para discussão e guiando o debate com perguntas, mas os alunos vão aos poucos indicando seus próprios contrapontos, com suas experiências profissionais práticas, com desafios nos jornais laboratórios ou a partir de seu conhecimento sobre casos publicados na imprensa.

Em um segundo bloco da disciplina, chamado “Perspectivas em debate”, grandes questões emergentes do campo são debatidas a partir de dois pontos-de-vista diferentes, às vezes antagônicos, outras, de forma complementar. Assim, conceitos canônicos são contrapostos à revisões recentes, com particular destaque a contribuições de pesquisas do Brasil: para avaliar se o jornalismo deve reconhecer ou evitar suas subjetividades, pesquisas de Gaye Tuchman (2023) são contrapostas à de Fabiana Moraes (2023); o combate à desinformação pela checagem de fatos é defendido por Cristina Tardáguila (2021) e criticado por Afonso Albuquerque (2021); o papel da independência jornalística na resistência contra o autoritarismo é debatida por Maria Ressa (2022) em contraste à visão canônica de Kovach e Rosenstiel (2003).

Cada aula que trata de uma dessas questões emergentes do jornalismo conta com dois grupos de alunos, responsáveis por apresentar uma breve síntese do argumento central do autor que representam, com maior tempo para debate de críticas e perguntas para o grupo de alunos que trata da perspectiva divergente e para a turma de discentes como um todo. Esse modelo didático, aprimorado desde uma primeira tentativa em 2015 e reformulado em 2025, foi inspirado na organização de debates eleitorais (Dalinghaus, 2018), em que candidatos apresentam suas propostas, respondem a questionamentos de jornalistas e criticam seus adversários. Dessa forma, cada rodada de interação (síntese do texto, análise de caso, perguntas ao público, críticas ao outro grupo, respostas, réplicas, tréplicas e considerações finais) é cronometrada, permitindo um equilíbrio entre cada seção e cada grupo, além de reservar um tempo ao final para comentários e críticas do docente, que complementa



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



temas que demandem reforço, indicando pontos de destaque ou que demandem aprimoramento na apresentação dos alunos.

3. DESENVOLVIMENTO: PERSPECTIVAS TEÓRICAS EM DISCUSSÃO

A experiência dos debates entre alunos foi adotada inicialmente em dois semestres de 2025, e continua sendo repetida durante a conclusão deste relato, em 2026. A dinâmica e o envolvimento dos alunos, além dos resultados da avaliação discente (em que os debates foram mencionados como um dos pontos fortes da disciplina, nas respostas dos alunos à questionário produzido pela coordenação de graduação do curso) indicam que o modelo foi bem-sucedido, com apresentações mais dialogadas, com maior debate entre alunos, inclusive com uma grande participação dos alunos que não faziam parte dos grupos em cada aula.

Um dos maiores desafios no modelo tradicional dos seminários é envolver a classe como um todo, evitando que os alunos só recebam passivamente os resumos produzidos pelos colegas; no modelo atual de debate desenvolvido nesta disciplina houve participação considerável da turma como um todo, principalmente após revisão no segundo semestre, dedicando bloco de tempo para perguntas e respostas da “plateia” de alunos.

Essa reformulação e outras revisões permitiram que o modelo fosse aprimorado a cada semestre a partir de adaptações do docente e de sugestões dos alunos nas rodas de feedback e questionários de avaliação discente, no final da disciplina. Um exemplo de alteração foi a inserção de um debate “exemplar” inicial: como os alunos apresentavam dificuldade para visualizar o modelo de debate proposto, devido à sua distância da abordagem tradicional dos seminários, o docente apresentou um dos seminários, como exemplo, em um dos semestres mais recentes; em 2026, esse debate inicial contará com apresentação de Issaaf Karhawi, uma das autoras de texto sobre os constrangimentos no trabalho dos influenciadores (Karhawi; Prazeres, 2022), a ser



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÔMENTO

APOIO



discutido em contraponto com perspectiva tradicional que questiona a influência de comunicadores em redes sociais (Ortiz, 2022), apresentado pelo docente. Em semestres futuros, outros autores devem ser convidados, e espera-se envolver também monitores-tutores nesta atividade, visto que são alunos que já cursaram a disciplina anteriormente e estão familiarizados com o novo modelo. A lista de debates reformulada apresenta a seguinte sequência de questões e perspectivas:

- [MODELO DOCENTE] Economia da atenção: o que influencia os influenciadores? Ortiz (2022) X Karhawi & Prazeres (2022)
- Público: interatividade e feedback aprimoram o jornalismo? Moretzsohn (2006) X Sardá et al. (2015)
- Transparência: o jornalismo deve atuar com objetividade ou reconhecer sua subjetividade? Tuchman (2023) X Moraes (2023)
- Fatos e fakes: desinformação pode ser combatida (só) com checagem? Tardáguila (2021) X Albuquerque (2021)
- Poder sob controle: no confronto contra o autoritarismo, para que (e a quem) serve o jornalismo? Kovach & Rosenstiel (2003) X Ressa (2022)
- Resistência à informação: como combater desertos de notícias e ataques contra jornalistas? Coutinho et al. (2022) X Abrajji (2024)
- Trabalho no pós-jornalismo: com IA, o jornalismo pós-industrial será melhor... para quem? Deuze & Witschge (2016) X Couraceiro et al. (2025)

Como visto, cada tema é apresentado no formato de uma questão, seguindo o modelo de problematização central à pedagogia freireana (Freire, 2022; Freitas; Freitas, 2022), priorizando autores brasileiros e propostas contemporâneas ousadas no Sul Global, junto a autores já consolidados em centros tradicionais de pesquisa em países desenvolvidos.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS: PESQUISA, DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO

Como discutido neste relato de experiência, é possível envolver os alunos em um modelo inovador de apresentação discente, inspirado em debates políticos, contrapondo perspectivas teóricas de forma a engajar os alunos no debate sobre questões contemporâneas do jornalismo. Os debates discentes listados na sessão anterior ocupam um terço central da disciplina, precedidos de um ciclo de apresentações do docente; após os seminários, as aulas finais são dedicadas à preparação do trabalho final da disciplina, em que alunos aplicam a experiência de debate de perspectivas teóricas desenvolvida nas apresentações em uma nova produção prática que une jornalismo, pesquisa e extensão.

Para essa atividade final, os alunos selecionam, com o auxílio do docente, uma pesquisa recente sobre o jornalismo, publicada nos últimos três anos, e preparam para publicação uma resenha crítica (se escolherem um livro acadêmico sobre jornalismo) ou um material de divulgação científica (se escolherem um artigo publicado em periódico acadêmico qualificado). Para a preparação deste trabalho, os alunos leem textos que explicam a produção de materiais de divulgação científica (Bueno, 2010) e resenhas (Martino, 2018), e discutem com o docente, em aula, trabalhos exemplares publicados pelas turmas anteriores da disciplina.

Os trabalhos são avaliados considerando a atualidade (publicação nos últimos três anos em periódico ou livro), originalidade (tanto da proposta do texto a ser analisado quanto a ausência de resenhas ou divulgações prévias desta obra) e relevância da obra, além da capacidade de síntese (destacando os pontos principais da obra original), crítica (indicando limitações, tensionamentos ou relevância da proposta), didática (fazendo o público compreender os conceitos propostos de forma adequada para o formato selecionado) e interesse (se o formato adotado consegue apresentar a pesquisa de forma interessante e envolvente) dos trabalhos publicados.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Após avaliação e feedback docente, os trabalhos finais são então submetidos para periódicos acadêmicos – no caso das resenhas, como a [Iniciacom](#), da Intercom, ou a [Revista Anagrama](#) (USP), publicação de responsabilidade do grupo de estudos MidiAto/ECA-USP, do qual o docente responsável faz parte - ou para publicação em portal de divulgação científica da disciplina – o site *PARES* (Publicações Acadêmicas em Revistas, Eventos e Seminários), disponível na plataforma *Medium*, em: <https://medium.com/@lcjorusp>. Nos dois semestres já concluídos, em 2025, os alunos produziram 9 resenhas e 52 materiais de divulgação científica em [podcasts](#), [vídeos](#), [textos](#) ou [postagens](#) em redes sociais, entrevistando e divulgando trabalhos de pesquisadores extremamente relevantes para o campo do jornalismo, como [Rogério Christofolletti](#), [Adriana Barsotti](#), [Dennis de Oliveira](#), [Beatriz Becker](#), [Renata Tomaz](#), [Rafael Henriques](#), [Jorge Ijuim](#), Elizabeth Saad, Felipe Muanis, Ronaldo Henn, Magaly Prado, Valquíria Kneipp, Egle Spinelli e Ana Carolina Temer, entre outros.

Em conclusão, é importante destacar que os formatos adotados nesta disciplina são bastante inovadores: tanto a apresentação que rompe com o modelo tradicional dos seminários em jogral, contrapondo grupos de alunos para responder uma questão em comum a partir de perspectivas de autores divergentes, até o trabalho final, uma resenha ou material de divulgação científica para disseminar pesquisas atuais em áreas emergentes do estudo sobre jornalismo, envolvem formatos pouco frequentes nas disciplinas de jornalismo na USP. Destaca-se que é uma iniciativa que une ensino (a formação de jornalistas que conheçam seu campo e a prática da divulgação científica), pesquisa (levantamento bibliográfico e análise de obras de impacto no campo de estudos do jornalismo) e extensão (levando os saberes produzidos nas universidades para públicos interessados, incluindo produtores e consumidores de notícias), com potencial para replicação ou adaptação futura em outras disciplinas e instituições.

REFERÊNCIAS



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



ABRAJI. **Monitoramento de ataques a jornalistas no Brasil**. São Paulo: Abraji, 2024.

ALBUQUERQUE, Afonso de. Um outro “Quarto Poder”: imprensa e compromisso político no Brasil. **Contracampo**, 4, p. 23-57, 2000.

ALBUQUERQUE, Afonso. As fake news e o Ministério da Verdade Corporativa. **EPTIC**, v. 23, n. 1, p. 124-141, 2021.

ANDRÉ, Hendry Anderson. Confrontações e diálogos entre exercício profissional e prática de ensino de telejornalismo durante a pandemia de covid-19. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, v. 14, n. 33, p. 64-77, 2024.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1, p. 1-12, 2010.

BRUNS, Axel. Gatekeeping, gatewatching, realimentação em tempo real: novos desafios para o jornalismo. **Brazilian Journalism Research**, v. 10, n. 2, p. 224-247, 2015.

COURACEIRO, Paulo et al. **IA Generativa: Riscos e oportunidades para o jornalismo**. Lisboa: Obercom, 2025.

COUTINHO, Iluska Maria da Silva; MARTINS, César Franco dos Santos; MOREIRA, Sônia Virginia. Desertos de notícias na produção científica brasileira: origem do conceito, contextos e aplicações no Brasil. **EPTIC**, v. 24, n. 2, p. 65-79, 2022.

DALINGHAUS, Ione Vier. O debate político eleitoral: um olhar sobre suas características e implicações. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, v. 1, n. 5, p. 53-67, 2018.

DEUZE, Mark; WITSCHGE, Tamara. O que o jornalismo está se tornando. **Parágrafo**, v. 4, n. 2, p. 06-21, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2022.

FREITAS, André Luiz Castro; FREITAS, Luciane Albernaz de Araújo. A educação problematizadora em Paulo Freire: desafios para a sociedade contemporânea. **Revista de Política e Gestão Educacional**, v. 26, 2022.

KARHAWI, Issaaf; PRAZERES, Michelle. Exaustão algorítmica: influenciadores digitais, trabalho de plataforma e saúde mental. **Reciis**, v. 16, n. 4, p. 800-819, 2022.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**. São Paulo: Geração Editorial, 2003, p. 15-56.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de pesquisa em comunicação**: projetos, ideias, práticas. Petrópolis (RJ): Vozes, 2018, p. 211-213.

MIGUEL, Luis Felipe. O jornalismo no novo ambiente comunicacional: uma reavaliação da noção do “jornalismo como sistema perito”. **Tempo Social**, v. 34, n. 2, p. 195-216, 2022.

MORAES, Fabiana. Sobre que militantes e engajados estamos falando? Um olhar sobre a imprensa comercial brasileira e o posicionamento como estratégia jornalística. **Brazilian Journalism Research**, v. 19, n. 3, p. 1-26, 2023.

MORETZSOHN, Sylvia. O mito libertário do “jornalismo cidadão”. **Comunicação e Sociedade** (UMinho), vol. 9, 2006, p. 63-81.

ORTIZ, Renato. Influenciadores, intelectuais, mediadores simbólicos. **RuMoRes**, v. 16, n. 31, p. 279-289, 2022.

RESSA, Maria. **Como enfrentar um ditador**: a luta pelo nosso futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2022, p. 243-322.

SARDÁ, Thais; LUPINACCI, Ludmila; BARBOSA, Camila Cornutti; ZAGO, Gabriela; VALIATI, Vanessa; ARAÚJO, Willian. A buzzfeedização do jornalismo: 5 coisas que você precisa saber sobre o caso Zero Hora. **Lumina**, v. 9, n. 2, 2015.

TARDÁGUILA, Cristina. Desinformação/ fact-checking. In: FEITH, Roberto et al. **Tempestade perfeita**: sete visões da crise do jornalismo profissional. Rio de Janeiro: História Real, 2021, p. 31-84.

TRAQUINA, Nelson (Org.) **Jornalismo**: questões, teorias e “estórias”. Florianópolis: Insular, 2023.

WHITE, David Manning. O gatekeeper: uma análise de caso na seleção de notícias. In: TRAQUINA, Nelson (Org.) **Jornalismo**: questões, teorias e “estórias”. Florianópolis: Insular, 2023, p. 201-211.

ZANON, Denise Puglia; ALTHAUS, Maiza Taques Margraf. Possibilidades didáticas do trabalho com o seminário na aula universitária. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 8. 2010, Londrina. **Anais do VIII Anpedsul**. Londrina: Anpedsul, 2010.